



Por: **PEDRO ARAGÃO MORAIS**
Coordenador da Sector 3, Consultoria de Gestão

A Queda do Muro de Berlim, em 1989, eclipsou o ideal socialista da economia estatal ou planificada. A crise do subprime nos EUA, em 2007, na origem do tremendo abalo do sistema financeiro à escala global, veio obscurecer o paradigma liberal da economia de mercado. Cerca de 95% do montante das trocas monetárias realizadas em todo o mundo dizem respeito a transações de natureza puramente financeira e especulativa. As taxas de crescimento económico dos países desenvolvidos caem para níveis mínimos. A maior parte da força de trabalho dos países em desenvolvimento continua a operar clandestinamente. Uma minoria privilegiada de 15% da população mundial consome 80% dos recursos disponíveis no planeta. Quase metade da humanidade vive na pobreza (com menos de dois dólares por dia). É, assim, por demais evidente que o poder do capitalismo financeiro, hegemónico nas últimas décadas, está

Duma vez por todas, é preciso contrariar a persistente tendência de os ricos se tornarem cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Segundo Philip Kotler, a solução passa pelos quatro mil milhões de pessoas que, vivendo em situação de pobreza relativa (rendimentos anuais inferiores a três mil dólares), passem a ser encaradas como consumidores em potência, os quais, todos juntos, valem mais de cinco mil milhões de dólares. Salienta Kotler que “o crescimento da economia mundial dependerá da forma como se conseguir transferir poder de compra para as mão dos mais pobres, seja desenvolvendo produtos apropriados e baratos, seja promovendo o empreendedorismo”. E acrescenta ainda: “Há sobrecapacidade de produção. O problema é que a classe média não vai consumir muito mais, já tem aquilo de que precisa. O desafio é, então, fazer da base da pirâmide um segmento de mercado, numa dupla aposta: negócio e combate à pobreza”.

Hoje, mais do que nunca, a utilidade marginal de cada cêntimo despendido a mais em actividades que visam interromper o ciclo vicioso da pobreza é incomensuravelmente superior à utilidade do dinheiro que se gaste em outra actividade económica, seja ela qual for.

Nas actuais circunstâncias de profunda crise, na medida em que, ao combater-se a pobreza se está a contribuir para ampliar o mercado global a médio/longo prazo, não se vislumbra outra saída, não existe outro negócio com tamanho valor acrescentado quanto este, não há outro tipo de projecto com um valor actualizado líquido mais garantido e precioso do que este de erradicar a pobreza.